

O CICLO QUE SE REPETE: DE PAIS FROUXOS A PAIS FIRMES NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Por Aínor Francisco Lotério

O FIO INVISÍVEL QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

Apanhou e surrou, foi batido e bateu, foi amado e amou, foi respeitado e respeitou. Essa sequência de opostos que se repetem não é coincidência biográfica, mas revela um mecanismo profundo da educação familiar: os filhos não aprendem apenas pelo que os pais dizem, aprendem sobretudo pelo que os pais são e fazem diante deles. A família funciona como o primeiro espelho no qual a criança vê como se trata um ser humano, e é esse espelho que ela carrega para dentro de si e devolve, mais tarde, aos próprios filhos.

A APRENDIZAGEM QUE VEM DO EXEMPLO, NÃO DO DISCURSO

Albert Bandura, em sua Teoria da Aprendizagem Social, demonstrou que grande parte do comportamento humano é adquirida por observação e modelagem, muito antes de qualquer explicação racional (BANDURA, 1977). A criança que apanha aprende, na prática, que a força resolve o conflito. A criança que é amada aprende, na prática, que o afeto constrói vínculo. A criança que é respeitada aprende, na prática, o valor da própria dignidade. Por isso a educação dos filhos começa muito antes da palavra, começa no gesto diário dos pais.

ENTRE O EU-TU E O EU-ISSO NA RELAÇÃO COM O FILHO

Martin Buber ensina que toda relação humana se organiza em torno de duas atitudes fundamentais, a relação Eu-Tu, de presença e reciprocidade, e a relação Eu-Iso, de uso e controle do outro como objeto (BUBER, 2001). Quando o pai trata o filho como Tu, reconhece nele uma pessoa inteira, mesmo pequena, mesmo em formação. Quando o trata como Iso, reduz a criança a um comportamento a ser corrigido pela força. É essa distinção que separa, na prática diária, a firmeza educadora da dureza que apenas humilha.

A RESPONSABILIDADE QUE O ROSTO DO FILHO CONVOCA

Emmanuel Levinas afirma que o rosto do outro convoca uma responsabilidade que antecede qualquer cálculo ou conveniência (LEVINAS, 1988). O rosto do filho, em sua fragilidade, pede ao pai e à mãe não dominação, mas cuidado. Quando essa responsabilidade é assumida, nasce o respeito que se repete geração após geração. Quando é negada, nasce o vazio que se transforma em sofrimento repetido.

O ESPAÇO ENTRE O ESTÍMULO E A RESPOSTA

Viktor Frankl, a partir de sua própria experiência extrema, formulou uma das ideias mais libertadoras da psicologia contemporânea, entre o estímulo recebido e a resposta dada existe sempre um espaço, e nesse espaço reside a liberdade e a responsabilidade humanas (FRANKL, 1991). É exatamente nesse espaço que a educação familiar pode agir. Quem apanhou não está condenado a bater, quem foi tratado com dureza não está condenado a ser duro. A reprodução do padrão só é automática quando não há consciência nem escolha, mas pode ser interrompida no exato momento em que o pai decide, deliberadamente, um caminho diferente.

O DIÁLOGO COMO EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Paulo Freire ensina que a verdadeira educação não se faz de cima para baixo, por imposição silenciosa, mas em diálogo, no reconhecimento do educando como sujeito e não como depósito de conteúdos (FREIRE, 1987). Aplicado à família, esse princípio mostra que firmeza não é sinônimo de silêncio imposto, é orientação clara, dita com respeito, que abre espaço para a pergunta e para a compreensão, e não apenas para a obediência automática.

A PESSOA COMO FIM, NUNCA COMO MEIO

Jacques Maritain, no seu humanismo integral, sustenta que a pessoa humana possui dignidade própria e não pode ser tratada como simples meio para os objetivos de outrem, nem mesmo dos pais (MARITAIN, 1965). Aristóteles já ensinava, na Ética a Nicômaco, que o caráter se forma pelo hábito, e que a virtude está no meio-termo entre dois excessos, nem a covardia nem a temeridade, nem a frouxidão nem a dureza (ARISTÓTELES, 2001). É esse meio-termo virtuoso, aplicado à educação, que sustenta a ideia de firmeza amorosa.

TRÊS CAMINHOS POSSÍVEIS: A FROUXIDÃO, A DUREZA E A FIRMEZA AMOROSA

A observação da vida familiar revela três caminhos recorrentes. O primeiro é o dos pais frouxos, que cedem por medo de desagradar e deixam de exercer sua função de referência, produzindo filhos sem estrutura interna, portanto sofredores. O segundo é o dos pais autoritários, que impõem pela força e pelo medo, reproduzindo muitas vezes a violência que receberam, e produzindo filhos amedrontados ou revoltados. O terceiro caminho, entre os dois extremos, é o da firmeza amorosa, pais seguros, presentes e coerentes, que corrigem sem humilhar e amam sem ceder à omissão. É esse terceiro caminho que a experiência da tradução de dor em amor, e de sofrimento em respeito, ensina como possível.

A HERANÇA QUE SE ESCOLHE: DE PAIS FIRMES, FILHOS FELIZES

Quem apanhou pode escolher não bater. Quem foi amado tem motivo redobrado para amar. Quem foi respeitado tem o modelo pronto para respeitar. A família não é apenas o lugar onde se repete o passado, é também o lugar onde se decide o futuro. Educar com firmeza e com amor não é uma fórmula pronta, é um exercício diário de presença, de escuta e de coerência, fundamentado na certeza de que o filho, antes de tudo, é uma pessoa a ser respeitada, e não um comportamento a ser dominado.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é Palestrante Profissional, Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Instituições, Psicopedagogo, Diácono Permanente desde 2003. Natural da comunidade rural de Campestre, no município de Vidal Ramos, Santa Catarina, dedicou parte da juventude ao trabalho agrícola ao lado de seus dez irmãos, experiência que mais tarde deu origem ao conceito de Agrosafia, filosofia de vida baseada nas forças da natureza e do campo. Ao longo de mais de quatro décadas atuou como comunicador em rádio, televisão, imprensa escrita e redes sociais, além de ter exercido cargos de direção estadual na Epagri de Santa Catarina, a prefeitura de Camboriú e assessoria legislativa na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. É autor do livro Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes, Motivação, Reflexões e Agrosafia, publicado pela Editora Arcus em 2015, obra que reúne mais de duas décadas de observação sobre educação, firmeza e amor na relação entre pais e filhos. Na área

da família, atua como palestrante e conferencista em seminários voltados ao fortalecimento de vínculos familiares, sucessão e educação, sustentando a tese de que a felicidade dos filhos nasce da coerência entre firmeza e afeto praticada pelos pais. Suas reflexões sobre família, educação e paternidade estão publicadas em seus portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- BANDURA, Albert. *Social Learning Theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.
- BUBER, Martin. *Eu e Tu*. Tradução de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001.
- FRANKL, Viktor E. *Em Busca de Sentido*. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LEVINAS, Emmanuel. *Totalidade e Infinito*. Tradução de José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1988.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes: Motivação, Reflexões e Agrosófia*. Chapecó: Arcus, 2015.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. Portal do autor. Disponível em: www.ainor.com.br. Acesso em: 04 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. Portal do autor. Disponível em: www.loterio.com.br. Acesso em: 04 jul. 2026.
- MARITAIN, Jacques. *Humanismo Integral*. Tradução de Afrânio Coutinho. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.